

O MUNDO GREGO

HIST

Os gregos, também denominados helenos, desenvolveram sua civilização na Hélade, nome pelo qual chamavam a região da Península Balcânica (Grécia continental), Ilhas do mar Egeu (Grécia insular) e o litoral da Ásia Menor (Grécia Asiática), ou seja, o mundo grego na antiguidade.

PERÍODO PRÉ-HOMÉRICO (SÉCULO XX-XII A.C.)

O caráter do homem e da cultura grega começou a se formar quando, a partir de 2000 a.C., a Península Balcânica sofreu invasões de povos guerreiros indoeuropeus que se assimilaram às populações de pelasgos ou pelágios autóctones daquela região.

Os **aqueus** foram os primeiros a chegar, seguidos dos **jônios**, **eólios** e **dórios**. Instalados no sul da Península Balcânica (Península do Peloponeso) o povo aqueu fundou centros urbanos importantes, como Tirinto e Micenas, e estabeleceram laços econômicos e culturais com os cretenses.

A Civilização Cretense, ou Minoica, vinha se desenvolvendo na ilha de Creta desde 3000 a.C. Os cretenses tinham duas formas de escrita (linear a e linear b), dominavam a metalurgia do cobre, bronze, ouro e prata. Construíram palácios gigantescos, com destaque para o palácio de Cnossos. Eram exímios navegadores, dominando o comércio no mar Egeu até meados do segundo milênio antes de Cristo (talassocracia).

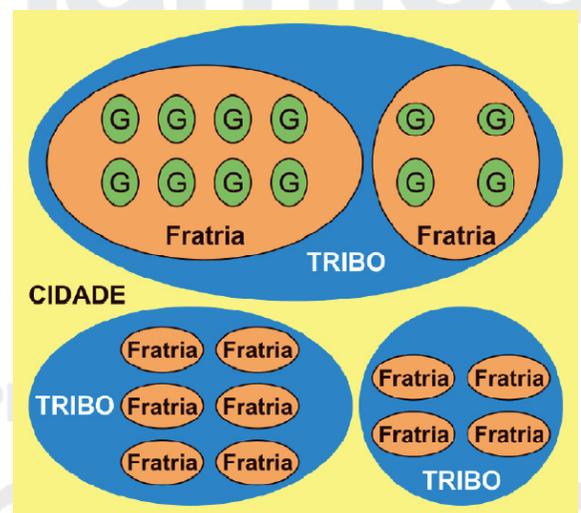
Houve grande desenvolvimento agrícola, artesanal, comercial e naval. Por volta do século XV a.C. os aqueus inauguraram um capítulo expansionista de sua história, conquistando várias ilhas do mar Egeu. Eles invadiram e dominaram a ilha de Creta e promoveram uma assimilação cultural. Posteriormente, por volta do século XIII a. C., chegaram à cidade de **Troia**, na Ásia Menor, o que desencadeou a famosa guerra cuja narrativa se encontra na **Ilíada** de Homero.

O predomínio dos aqueus perdurou até o século XII a.C., quando ocorreu a invasão dórica. Os dórios já dominavam a metalurgia do ferro e destruíram a Civilização Micênica, que ainda estava na Idade do Bronze. Isso provocou grande desestruturação social, política e econômica. Houve dispersão populacional e as atividades urbanas como o comércio e o artesanato se enfraqueceram. As artes perderam o viço e a escrita caiu em desuso. Esse fato favoreceu a constituição de pequenas unidades organizadas de forma familiar, os **genos**.

PERÍODO HOMÉRICO (SÉCULO XII-VIII A.C.)

No **genos**, a terra era de uso comum, pois quase todos seus membros envolviam-se com as atividades agropastoris. O líder do **genos** era o *Pater Família*, homem mais velho que desempenhava o papel de sacerdote dos antepassados. Quando morria, o poder do *Pater* era transmitido ao seu filho mais velho (primogênito). Por motivos de ordem religiosa, econômica, bélica ou mesmo social, os **genos** começaram a se juntar em unidades maiores, chamadas **fratrias**, e estas, por sua vez, se aglutinaram em tribos que se uniram para formar a cidade-estado grega conforme o esquema a seguir.

Esta organização social fixada numa determinada região formou a **cidade-estado grega** ou **Pólis**. A cidade era composta de algumas partes principais: a **Acrópole** onde se concentravam as principais construções, em especial o **Templo**; a **Ágora** (praça pública), onde se reuniam os cidadãos, e a **Asty** (mercado).



Esquema de formação da Cidade-Estado Grega.

Nesse período, desenvolveram-se formas de governo específicas nas cidades gregas. O mundo grego possuía mais de uma centena de cidades-estado, cada uma com autonomia política, religiosa e social. Disso decorreu a formação de uma gama bastante extensa de formas de governo, tais como **aristocracia** (governo dos melhores), **plutocracia** (governo dos ricos), **oligarquia** (governo de poucos) e **democracia** (governo do povo).

Os gregos nunca chegaram a formar uma unidade política na antiguidade, ou seja, não chegaram a formar um reino. Apesar dessa desunião político-administrativa, houve certos elementos (língua, mitologia, jogos, etc) que deram uma **unidade cultural** aos gregos. A geografia também foi decisiva no que tange à história das civilizações formadas às margens do mar Mediterrâneo, em especial à da civilização grega. Instalados na Península Balcânica e ilhas do mar Egeu, os gregos sofreram forte influência de seu território montanhoso e litoral recortado, sendo este um dos aspectos explicativos do isolamento das comunidades que deram origem às cidades-estado tão autônomas nunca logrando unirem-se. Dentre as muitas cidades que surgiram no mundo grego no século VIII a.C., destacam-se **Atenas** e **Esparta**.

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO GREGA

Já no século XII a.C., quando ocorreu a invasão dórica na península Balcânica, os jônios e alguns outros grupos fugiram em direção à Ásia Menor, onde fundaram diversas cidades, com destaque para Mileto. Este pode ser considerado o primeiro movimento de colonização ou **primeira diáspora grega**, que contribuiu para formar o mundo grego do Egeu, constituído pelas cidades balcânicas, insulares e da costa da Ásia Menor.

Contudo, foi entre os séculos VIII e VI a.C. que ocorreu um processo ainda mais amplo de colonização, quando uma série de fatores como explosão demográfica, solos pobres, conflitos sociais e desenvolvimento marítimo levaram cidades como Mileto, Cálcis, Mégara e Corinto, dentre outras, a colonizar outras regiões do Mediterrâneo. Assim, espalharam-se cidades de cultura grega em torno do Mar Mediterrâneo e do Mar Negro. Esse fenômeno foi o segundo movimento de colonização, que também ficou conhecido como **segunda diáspora grega**. Nas terras férteis do sul da Península Itálica e Sicília, surgiram as cidades de Nápoles, Cumas, Tarento e Siracusa. Essa região ficou conhecida como **Magna Grécia**. Na Espanha - Málaga (*Mainaké*). Na França - Marselha (*Massilia*) e Nice (*Nicae*). No norte da África, Cirenaica na Líbia; e Naucratis, no Egito. Nas férteis terras da Trácia no Mar Negro (Ponto Euxino), os gregos fundaram Bizâncio, Calcedônia e Ólbia. Dessa região os gregos traziam grandes quantidades de cereais e escravos, que eram comercializados nos Mares Egeu e Mediterrâneo.

As colônias gregas eram chamadas de *apoikia* (lar distante) e eram independentes das cidades metrópoles, pois não

havia subordinação política e econômica da colônia pela metrópole. Os laços que as uniam eram principalmente religiosos, pois, quando um cidadão saía da cidade metrópole para fundar uma colônia, ele levava consigo o fogo sagrado da metrópole, que era acendido quando encontrava o lugar para fundação colonial. Assim, o fogo sagrado da colônia era o mesmo da metrópole.

ATENAS

Atenas surgiu no século VIII a.C. e localizava-se na região da Ática. No início, Atenas era governada por um rei (**basileus**) que, além das funções bélicas, tinha funções religiosas (cultos religiosos da cidade) e judiciárias (ditar as leis). O poder do basileus era regulado por um conselho aristocrático denominado Areópago. Com o tempo, o basileu tornou-se um arconte, perdendo a supremacia inicial.

Por volta do século VIII a.C. (início do período arcaico), as famílias extensas que compunham os genos se desagregaram. Os *pater familias* ou **Eupátridas** (bem nascidos) se apoderaram das planícies mais férteis (*pédion*). Os pedianos formaram uma aristocracia que dominava a política ateniense no início do período arcaico. Os parentes mais distantes tiveram que se contentar com as terras da montanha (*diácria*), tornando-se **Georgoi** (pequenos agricultores). As terras dos diacrianos eram, em geral, compostas por terreno acidentado devido à montanhosa geografia da península Balcânica. Os diacrianos formaram o partido dos populares.

Os grupos mais distantes dos Eupátridas, ficaram sem terras e se estabeleceram no litoral (*paralia*), onde prosperaram, formando o economicamente poderoso grupo dos comerciantes de Atenas.

Durante o período arcaico as colônias fortaleceram o comércio, produtos atenienses, como o óleo de oliva e a famosa cerâmica vermelha e preta, foram negociados por todo o Mediterrâneo, enriquecendo os comerciantes e artesãos, que passaram a exigir direitos dentro da cidade, especialmente a codificação das leis escritas, pois as leis eram orais (proferidas pelo Basileus) e privilegiavam os eupátridas (bem nascidos).

Surgiram três partidos políticos, polarizando as disputas pelo poder. O partido pediano, formado pelos **Aristocratas**, habitantes da planície fértil (*pédion*); o partido paraliano, formado pelos artesãos e comerciantes enriquecidos do litoral (*paralia*) e o partido diacriano, composto pelos pequenos agricultores da montanha (*diácria*).